

HISTÓRIA DO PENTATLO

“Os desportistas mais perfeitos são os Pentatletas pois no seu corpo a força e a velocidade combinam-se numa bela harmonia”

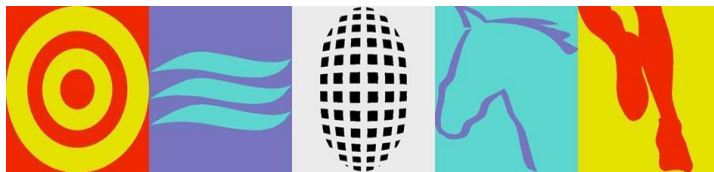
Aristóteles

As grandes civilizações da antiguidade sempre valorizaram as atividades físicas tais como a corrida, a natação, o tiro com arco, a luta e a destreza no manuseamento de armas. Desde cedo começaram a aperfeiçoá-las e a participar em competições em que os melhores atletas ou soldados representavam as suas nações e os vencedores eram cobertos de glória e honra.

O Pentatlo foi introduzido na competição Olímpica há cerca de 2700 anos, nos XVIII Jogos Olímpicos no ano 708 A.C. como resultado da reclamação dos Espartanos, povo guerreiro e de grande tradição militar, que nos Jogos anteriores se tinham queixado que as Olimpíadas eram demasiado orientadas para a competição entre civis e não incluíam nada que tivesse interesse ou fosse útil para a formação militar.

O Pentatlo foi assim criado para o atleta soldado e dele faziam parte o lançamento do disco e do dardo ou lança, o salto em comprimento, a corrida e o pancrácio, uma espécie de luta livre. Nessa altura o Pentatlo já era a competição que apresentava os melhores e mais completos atletas e ocupava uma posição de grande destaque nos Jogos Olímpicos, representando mesmo o seu clímax: o vencedor recebia a mais alta recompensa e o título de *“Victor Ludorum”*, tendo ainda que declamar, no *“podium”*, um poema para toda a audiência...

Ao contrário do Pentatlo Moderno, em que cada atleta compete do início ao fim da prova, o Pentatlo original era uma prova a eliminar: todos os competidores participavam na prova de salto em comprimento e só os que conseguissem saltar



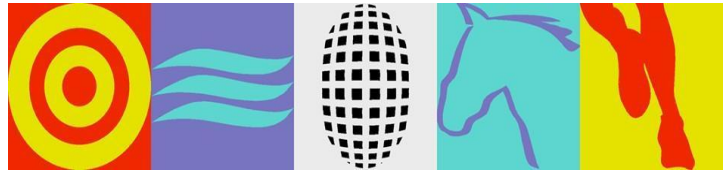
uma determinada distância passavam à segunda prova – o lançamento do dardo ou lança. Aqui, os quatro melhores qualificavam-se para a corrida – um comprimento do estádio – equivalente a aproximadamente 200 metros. Os três melhores na corrida competiam então na prova de lançamento do disco e os dois primeiros classificados defrontavam-se num último duelo – a luta. O vencedor era declarado Campeão Olímpico do Pentatlo.

Quando os Jogos Olímpicos Modernos foram criados, em 1896, o Pentatlo não fazia parte das provas a realizar, mas cedo se fez sentir a sua falta – com uma base militar – de modo a atrair o interesse dos atletas militares.

O Barão Pierre de Coubertin nutria uma grande admiração pelo Pentatlo Antigo e já em 1909 tentou reintroduzir esta magnífica prova no programa Olímpico. Após duas tentativas frustradas, o Barão conseguiu finalmente convencer os representantes da 14ª Sessão do Comité Olímpico Internacional, realizada em 1891, na cidade de Budapeste, na Hungria e acabou assim por ser pessoalmente responsável pelo regresso do Pentatlo, em 1912, na Vª Olimpíada realizada em Estocolmo, na Suécia. Nas suas “Memoires Olympiques”, publicadas em 1931, o Barão Pierre de Coubertin expressou de forma eloquente e apaixonada o seu apoio e carinho pelo conceito do Pentatlo.

Era sua opinião que tal modalidade olímpica melhoraria as relações internacionais e o facto de soldados dos diversos exércitos mundiais encontrarem um interesse comum para uma competição saudável, seria um valioso contributo para a paz no Mundo. Coubertin acreditava que o Pentatlo Moderno seria a modalidade Olímpica que, mais do que as outras, “testa tanto as qualidades morais de um homem quanto as suas capacidades físicas e a sua habilidade, criando assim o atleta ideal, completo”.

O Pentatlo Moderno teve como ideia base um episódio algo romântico e aventureiro que retrata a coragem e valor de um soldado de ligação francês que na época das guerras napoleónicas, encarregue de entregar uma mensagem, tem que atravessar as linhas inimigas, montando um cavalo que desconhece, em terreno acidentado e cheio de obstáculos. Abatido o cavalo, o soldado tem que continuar a pé, correndo velozmente a distância que o separa do seu objetivo, atravessando ainda a nado alguns revoltos rios e ribeiras, não sem antes ter de se



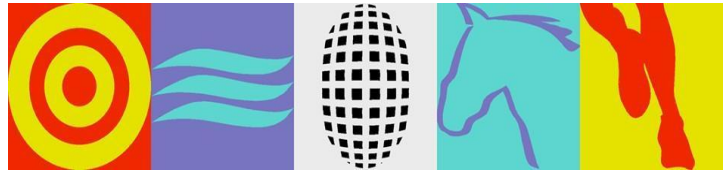
desembaraçar de alguns inimigos com a sua pistola e de defender a vida com a sua espada...

Não é de surpreender que tenham sido os militares os primeiros grandes entusiastas da modalidade... um jovem tenente Americano, mais tarde um famoso General da IIª Guerra Mundial – George S. Patton – acabou em quinto lugar a primeira prova de Pentatlo dos Jogos Olímpicos Modernos e durante muitos anos o Pentatlo Moderno fez parte das provas finais em inúmeras Academias Militares na Europa. Devido à diversidade das suas provas, exigindo coragem, coordenação motora, excelente preparação física, grande disciplina e flexibilidade, o Pentatlo Moderno é a mais completa modalidade do Programa Olímpico e é curiosamente a única prova criada propositadamente para os Jogos. Todos os outros desportos, ao contrário do Pentatlo, deram os primeiros passos fora do C.O.I. e só mais tarde viriam a ser integrados nas Olimpíadas.

Desde a sua introdução em 1912, o Pentatlo Moderno nunca mais deixou de fazer parte dos Jogos e é mesmo uma das modalidades obrigatórias, sendo considerada como a disciplina que melhor expressa o verdadeiro espírito e a essência das Olimpíadas. O Pentatlo Moderno está assim bem no coração do Olimpismo e é considerado como um dos seus principais pilares, a par da Cultura Olímpica e de todo o seu Historial. De 1912 a 1980 o Pentatlo Moderno Olímpico era disputado ao longo de cinco dias, um para cada prova. Entre 1984 e 1992 experimentou-se um formato diferente, com quatro dias de prova, juntando no mesmo dia a corrida e o tiro ou a natação e o tiro. Eram atribuídas medalhas individuais e medalhas por equipa, somando as pontuações individuais dos atletas de uma mesma equipa.

Nos Jogos Olímpicos de Atlanta (E.U.A.), em 1996, a competição decorreu, pela primeira vez, num só dia, tendo sido admitida a participação de 32 atletas masculinos. Apenas foram atribuídas medalhas individuais.

O Pentatlo Moderno tem uma forte componente de formação humana, sendo este um dos grandes desejos do seu criador, Pierre de Coubertin. É de facto um desporto muito completo, no aspeto físico – a corrida e a natação são as disciplinas básicas; no aspeto psíquico – o tiro assenta no controle do stress e da pressão e exige uma técnica muito precisa; no aspecto intelectual – a esgrima

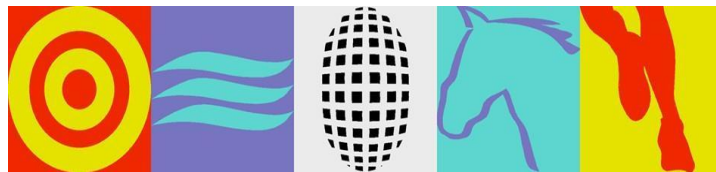


requer adaptabilidade e inteligência e na equitação, pelo facto de montarmos um cavalo desconhecido, exige-se um misto de adaptabilidade, autocontrolo e coragem.

Por outro lado, o facto de serem solicitadas aos atletas não só fortes capacidades físicas mas também mentais permite que alguns atletas consigam participar em três ou mesmo quatro Jogos Olímpicos...com efeito os atletas mais velhos, embora podendo reduzir as suas performances na corrida e natação conseguem superar esse facto melhorando os seus resultados nas disciplinas mais técnicas onde a experiência e a habilidade têm maior peso.

O mais velho Campeão Olímpico de Pentatlo Moderno até à data é Pavel Lednev (U.R.S.S), que conquistou a medalha de Ouro aos 37 anos de idade, nos Jogos Olímpicos de Moscovo (U.R.S.S), em 1980. É tudo isto que torna interessante e emocionante não só a prática mas também o assistir a uma prova de Pentatlo Moderno. Com efeito, o facto de realizar todas as provas no mesmo dia expressa com maior rigor o espírito eclético e de atleta completo, tornando ao mesmo tempo o Pentatlo uma das modalidades Olímpicas mais interessantes e mais procuradas pelo público. Ao permitir assistir a 5 modalidades diferentes mas possibilitando ao mesmo tempo uma melhor compreensão e acompanhamento por parte do público, e um final sempre emocionante devido ao sistema de partida por “handicap” utilizado na corrida, consegue-se atrair cada vez mais atenção e maiores assistências.

O público admira os atletas mais completos e aprecia a forte competição, mas o Pentatlo consegue, no entanto, e ao contrário de outros desportos, manter um grande espírito de “fair-play”. Nas mais recentes edições dos Jogos Olímpicos e também para o Rio 2016, o Pentatlo Moderno tem vindo sistematicamente a vender a totalidade dos bilhetes e é normalmente um dos primeiros desportos a esgotar os ingressos. Nos Jogos Olímpicos de Sydney (Austrália) em 2000, pela primeira vez na história as provas de Pentatlo venderam 96% dos ingressos, tendo decorrido no Olympic Baseball Stadium com mais de 15,000 espectadores quer no evento masculino quer no feminino, superando em assistência o jogo de atribuição da medalha de Ouro para o Baseball, disputado entre Cuba e os E.U.A.



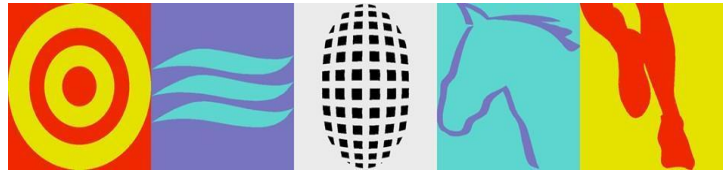
HISTÓRIA DA FPPM

A Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno, filiada na União Internacional de Pentatlo Moderno e com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, foi fundada em Lisboa, em 19 de Dezembro de 1949. Após um período de menor atividade, foi reanimada em 1977, através da ação do Coronel Roberto Durão passando sobretudo a partir de 1979 a ter atividade regular, que culminou com a participação nos Jogos Olímpicos de Los Angeles/84, um feito que viria a ser decisivo, e a desencadear um processo de organização e desenvolvimento rumo à afirmação da modalidade no panorama desportivo nacional.

No seu início, em 1949 apenas membros componentes das Forças Armadas participavam nas provas de pentatlo moderno traduzindo toda a sua expressão de modalidade de cariz militar, e seriam justamente quatro jovens militares os selecionados para os Jogos Olímpicos de Helsínquia, 1952- Capt. Serra Pereira, Alferes Ricardo Durão, 2º Ten. Lopes Jonet e Ten. António Travanca.

O primeiro campeonato nacional ocorreria somente em 1959, com três participantes apenas. Antes, a 24 de Março de 1954, decidiu-se não aprovar um campeonato nacional enquanto não fosse obtida a inscrição de um civil, para evitar a duplicação dos campeonatos militares. Para a história fica o correspondente primeiro campeão nacional de pentatlo moderno, o Ten. Lopes Jonet, hoje o simpático e afável Comandante Jonet, figura sempre presente nos momentos de maior destaque da nossa modalidade.

A falta de apoios oficiais era apontada como a principal razão para uma quantidade tão reduzida de praticantes. O ano seguinte, 1960, não se disputaria mesmo o campeonato nacional por falta de concorrentes. Seriam os Jogos Olímpicos a única fonte de estímulo, e para Roma, em 1960, dois candidatos alimentavam uma ténue esperança que se desvaneceria de imediato. Jonet era incumbido de missão militar no estrangeiro, e Roberto Durão não cumpria os 5 minutos, então exigidos nos 300 metros da prova de natação. Entrava em cena, em 1964, Avelino Pereira, um jovem nadador, com reconhecidas qualidades ecléticas,

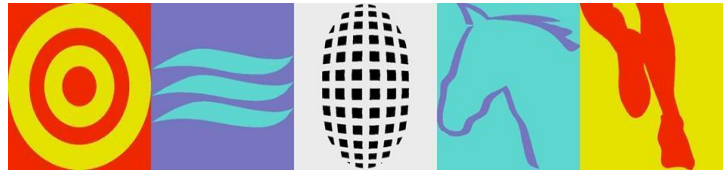


mas também os 4000 pontos exigidos pela UIPM viriam a ser um objetivo inatingível.

Em 16 de Dezembro de 1963, são aprovados os novos estatutos em Congresso Extraordinário, e publicados, por despacho ministerial de 3 Janeiro de 1964, no Diário do Governo-III Série-nº17, de 21 de Janeiro. A União Portuguesa passa a designar-se de Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno e deixa de ter Federações agremiadas- as Federações de Esgrima, Tiro, Natação, Equestre e Atletismo passam a integrar apenas um Conselho Técnico. Mas as dificuldades cresciam, “a prática do pentatlo moderno em Portugal está, assim, reduzida à sua expressão mais simples, o que é lamentável”, dizia um relatório da Direção da F.P.P.M. datado de 1965. A F.P.P.M. desliga-se da União Internacional de Pentatlo Moderno e Biatlo.

O presidente Raul Worm adota então uma nova estratégia em 1966, a tentativa de incursão no meio universitário, já que a prática desportiva que não tivesse a ver com a preparação militar estava totalmente vedada, em conformidade com a mobilização para a guerra colonial. A partir de 1967 e até 1972, D. Domingos de Sousa Coutinho, o Marquês do Funchal, assume os destinos da Federação. É em reconhecimento da sua difícil missão que se realiza atualmente a Taça Marquês do Funchal, uma das provas mais emblemáticas do calendário nacional. Durante cinco anos a modalidade hiberna para ser reativada em 1977 pela mão do Cor. Roberto Durão.

Seguem-se anos de grande sacrifício, entusiasmo, dedicação e crer, que conduzem a uma nova representação do pentatlo português nos Jogos Olímpicos, desta feita em Los Angeles/84, através de Roberto Durão, Luis Monteiro e Manuel Barroso. O reconhecimento deste esforço não tarda e a Federação, em vésperas de Seul/88 obtém meios para iniciar um processo de reestruturação e investimento que entre outras coisas se traduz na contratação de um técnico estrangeiro, o húngaro Robert Shatz. Os resultados não se fazem esperar e Manuel Barroso qualifica-se para Barcelona/92 e Atlanta/96, com resultados brilhantes pelo meio como as primeiras vitórias em provas do Circuito Mundial. Sagra-se também campeão da Comunidade Europeia, e coloca Portugal na alta-roda internacional.



Segue-se o protagonismo dos escalões jovens portugueses com a conquista em 1999 da primeira medalha de ouro da história do pentatlo moderno nacional- André Pereira na categoria de Sub-17. Mas o resultado de maior impacto viria em 2001, com a vitória no Campeonato da Europa de Júniores para Carlos Campos, uma façanha de extraordinário significado e que apanhou de surpresa a comunidade internacional.

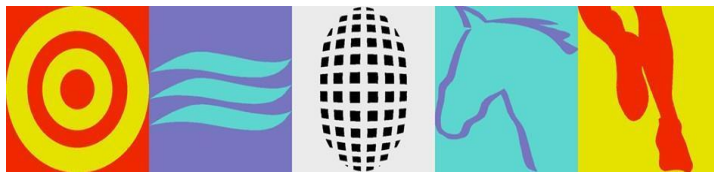
Mais recentemente, também em competições coletivas Portugal estreia-se no medalheiro, com a conquista por Ana Celina Vicente, Joana Nunes e Ana Rita Nunes, das medalhas de bronze dos Campeonatos da Europa e Mundo 2003, de equipas, na categoria de Júniores A. Em 2004, foi a vez do sector masculino, na mesma categoria, seguir o exemplo com a obtenção da medalha de bronze, na prova de equipas, nos Campeonatos da Europa 2004 que se realizaram em Mafra. Para a posteridade ficam os nomes dos protagonistas: João Ferreira, David Bernardino e Luís Martins.

Já em 2012, com a estreia portuguesa no Campeonato do Mundo de Biatle realizado no longínquo Dubai, o jovem setubalense João Valido sagrou-se Campeão Mundial de Sub-13 nesta variante do pentatlo moderno e entrando no medalheiro da FPPM.

Em 2013 José Pedro Vieira viria a conquistar novamente no Campeonato do Mundo de Biatle, realizado no Chipre, a medalha de prata no escalão Sub-13, seguindo as pisadas de João Valido.

No ano seguinte em 2014 iniciou-se a senda de conquista de medalhas em diversos escalões no Campeonato da Europa de Biatle, disputada anualmente em Setúbal, que perdura até hoje, mas seria a obtenção da medalha de Bronze em equipas mistas no Campeonato da Europa de Sub-17, disputado em Barcelona (Espanha) que teria o maior impacto, com José Saraiva e Maria Migueis Teixeira a serem os obreiros deste resultado.

Entretanto Maria Miguéis Teixeira e Daniel Lopes atingem a qualificação para os Jogos Olímpicos da Juventude Nanjing 2014, com a portuguesa a conquistar de forma brilhante a medalha de ouro na estafeta mista e marcando de forma inequívoca o medalheiro nacional.



Em 2015 novamente uma conquista muito importante no escalão Sub-17, com Maria Miguéis Teixeira e João Valido a conquistarem a medalha de bronze na estafeta mista do Campeonato da Europa de Sub-17, realizado em Caldas da Rainha. Ainda no mesmo ano realizou-se a primeira edição do Campeonato do Mundo de Laser Run, formato combinado que junta o tiro laser com a corrida, introduzido após os JO de Londres 2012, com Maria Miguéis a conquistar em Perpignan – França – o título mundial Sub-17.

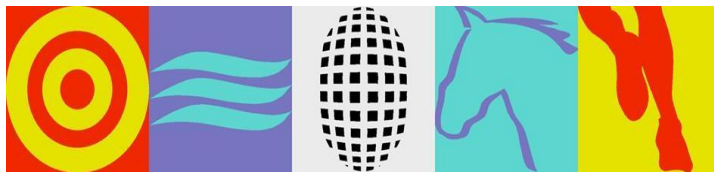
Em 2016 Portugal recebeu a organização da segunda edição do Campeonato do Mundo de Laser Run e não esteve pelos ajustes, uma vez que conquistou diversas medalhas nos mais variados escalões. Contudo 2016 também ficou marcado por nova conquista no escalão Sub-17, com Hugo Morais e Eduardo Oliveira a trazerem a prata na prova de estafetas masculinas do Campeonato da Europa Sub-17, disputado em solo britânico.

Presenças nacionais em Jogos Olímpicos:

- | | | | |
|--------|------------------------|-------------|-------------|
| • 1928 | Sebastião Herédia | Amsterdão | (31º lugar) |
| • 1932 | Rafael Afonso de Sousa | Los Angeles | (22º lugar) |
| • 1932 | Sebastião Herédia | Los Angeles | (23º lugar) |
| • 1952 | José Serra Pereira | Helsínquia | (46º lugar) |
| • 1952 | Ricardo Durão | Helsínquia | (41º lugar) |
| • 1952 | António Lopes Jonet | Helsínquia | (48º lugar) |
| • 1984 | Manuel Barroso | Los Angeles | (49º lugar) |
| • 1984 | Roberto Durão | Los Angeles | (44º lugar) |
| • 1984 | Luís Monteiro | Los Angeles | (43º lugar) |
| • 1988 | Manuel Barroso | Seul | (34º lugar) |
| • 1992 | Manuel Barroso | Barcelona | (53º lugar) |
| • 1996 | Manuel Barroso | Atlanta | (19º lugar) |

Medalheiro no Pentatlo Moderno:

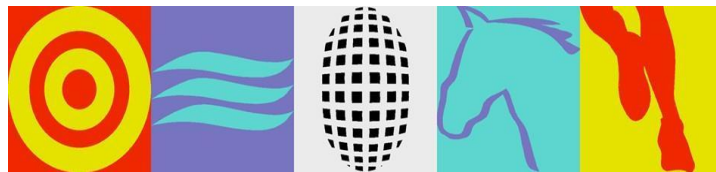
- 2016 – Prata – Campeonato Europa de Sub-17 – Estafeta Masculina (Hugo Morais; Eduardo Oliveira);
- 2015 – Bronze – Campeonato Europa de Sub-17 – Estafeta Mista (Maria Migueis Teixeira; João Valido);
- 2014 – Ouro – Campeã Olímpica da Juventude – Estafeta Mista (Maria Migueis Teixeira);



- 2014 – Bronze – Campeonato Europa de Sub-17 – Estafeta Mista (Maria Migueis Teixeira; José Saraiva);
- 2004 – Bronze – Campeonato da Europa de Sub-19 – Relay (David Bernardino; João Ferreira; Luís Martins);
- 2003 – Bronze – Campeonato da Europa de Sub-19 – Relay (Joana Nunes; Rita Nunes; Celina Vicente);
- 2003 – Bronze – Campeonato do Mundo de Sub-19 – Relay (Joana Nunes; Rita Nunes; Celina Vicente);
- 2001 – Ouro – Campeão da Europa de Juniores – Individual (Carlos Campos);
- 1999 – Ouro – Campeão da Europa de Sub-17 – Individual (André Pereira);

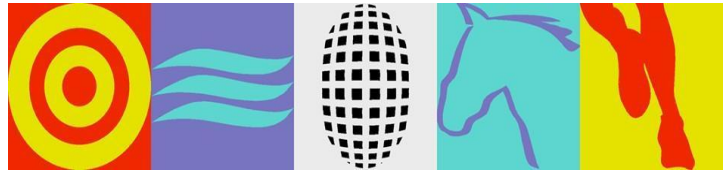
Medalheiro no Biatle/Triatle Moderno:

- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Triatle Moderno Master B – Individual (Manuel Barroso);
- 2016 – Prata – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juniores – Estafeta Mista (Catarina Rodrigues; Luís Lopes);
- 2016 – Ouro – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juvenis – Individual (Ricardo Batista);
- 2016 – Prata – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juvenis – Individual (Alexandre Ribeiro);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juvenis – Individual (José Pedro Vieira);
- 2016 – Prata – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juniores – Equipas Masc. (R. Batista; A. Ribeiro, J. P. Vieira);
- 2016 – Ouro – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juniores A – Individual (Miguel Guedelha);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juniores – Equipas Masc. (M. Guedelha; A. França, D. Maia);
- 2016 – Prata – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juniores – Individual (Luís Lopes);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Seniores – Individual (Ricardo Rego);
- 2016 – Ouro – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juniores – Equipas Masc. (R. Rego; N. Rodrigues, T. Sousa);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juniores –

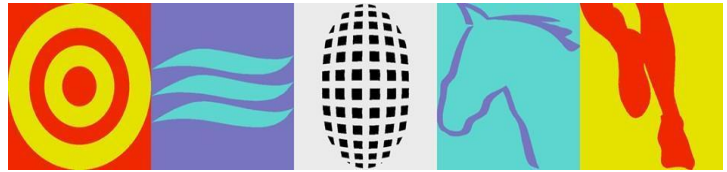


Equipas Masc. (M. Guedelha; A. França, D. Maia);

- 2016 – Prata – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Master B – Individual (Manuel Barroso);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juvenis – Individual (Mariana Vargem);
- 2016 – Bronze – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juvenis – Individual (Margarida Lopes);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juvenis – Individual (Ricardo Batista);
- 2016 – Prata – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juvenis – Individual (José Pedro Vieira);
- 2016 – Bronze – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juvenis – Individual (Alexandre Ribeiro);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juniores A – Individual (Francisco Luís);
- 2016 – Prata – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juniores A – Individual (Alexandre França);
- 2016 – Bronze – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juniores A – Individual (Gonçalo Luís);
- 2016 – Prata – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juniores – Individual (Catarina Rodrigues);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juniores – Individual (Luís Lopes);
- 2016 – Prata – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juniores – Individual (Nuno Rodrigues);
- 2016 – Bronze – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juniores – Individual (Marco Carreira);
- 2016 – Bronze – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Seniores – Individual (Ricardo Rego);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Masters A – Individual (Marco Sousa);
- 2016 – Prata – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Masters B – Individual (Isabel Maldonado);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Masters B – Individual (Manuel Barroso);

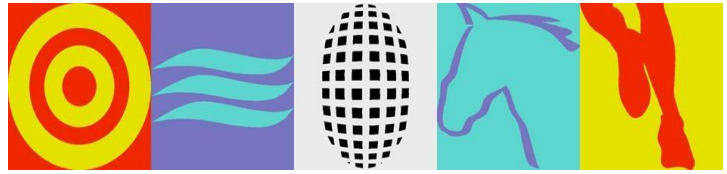


- 2016 – Prata – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Masters C – Individual (Eusébio Camacho);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Benjamins – Individual (Inês Iachimovischi);
- 2016 – Prata – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Benjamins – Individual (Matilde Pereira);
- 2016 – Bronze – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Benjamins – Individual (Catarina Rodrigues);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Benjamins – Individual (Hugo Rocha);
- 2016 – Prata – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Benjamins – Individual (Rafael Madureira);
- 2016 – Bronze – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Benjamins – Individual (Gaspar Silva);
- 2016 – Bronze – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Infantis – Individual (Carolina Henriques);
- 2016 – Prata – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Iniciados – Individual (Tiago Gonçalves);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Juvenis – Individual (Eduardo Oliveira);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Juvenis – Estafeta Mista (Ana Marreiros, Eduardo Oliveira);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Juniores A – Individual (Gonçalo Fabião);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Seniores – Individual (Tiago Sousa);
- 2016 – Prata – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Seniores – Individual (Eugénia Ribeiro);
- 2016 – Bronze – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Masters A – Individual (João Narra);
- 2016 – Ouro – Campeonato da Europa de Triatle Moderno Seniores – Individual (Isabel Maldonado);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Triatle Moderno Master B – Individual (Manuel Barroso);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Triatle Moderno Master C –



Individual (Eusébio Camacho);

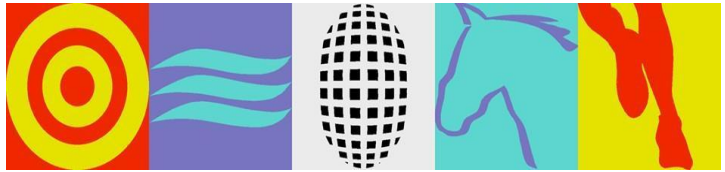
- 2015 – Bronze – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Seniores – Individual (Ricardo Rego);
- 2015 – Ouro – Campeão do Mundo de Biatle Moderno Juniores – Individual (Edi Moderno);
- 2015 – Prata – Vice-Campeão do Mundo de Biatle Moderno Juniores – Individual (Luís Lopes);
- 2015 – Bronze – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juniores A – Individual (Miguel Guedelha);
- 2015 – Bronze – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juvenis – Individual (Ricardo Batista);
- 2015 – Ouro – Campeão do Mundo de Biatle Moderno Iniciados – Individual (Julian Madrigal Espinoza);
- 2015 – Bronze – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Benjamins – Individual (João Nuno Batista);
- 2015 – Bronze – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Seniores – Individual (Tiago Sousa);
- 2015 – Prata – Vice-Campeão da Europa de Triatle Moderno Seniores – Individual (Tiago Sousa);
- 2014 – Ouro – Campeão da Europa de Biatle Moderno Iniciados – Individual (João Valido);
- 2014 – Prata – Vice-Campeão da Europa Biatle Moderno Iniciados – Individual (José Pedro Vieira);
- 2014 – Bronze – Campeonato da Europa Biatle Moderno Iniciados – Individual (Ricardo Batista);
- 2014 – Prata – Vice-Campeã da Europa Biatle Moderno Juvenis - Individual (Maria Miguéis Teixeira);
- 2014 – Bronze – Campeonato da Europa Biatle Moderno Juvenis - Individual (André Cruz);
- 2014 – Ouro – Campeão da Europa de Biatle Moderno Juniores A – Individual (João Pereira);
- 2014 – Bronze – Campeonato da Europa de Biatle Moderno Juniores A – Individual (Luís Lopes);
- 2014 – Prata – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Iniciados - Individual (Ricardo Batista);



- 2014 – Ouro – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Iniciados – Equipas Masc. (R. Batista, J. P. Vieira, A. Cruz);
- 2014 – Prata – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juniores A – Individual (Luís Lopes);
- 2014 – Bronze – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Juniores A – Individual (João Pereira);
- 2014 – Prata – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Seniores – Individual (Ricardo Rego);
- 2014 – Bronze – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Seniores – Individual (Tiago Sousa);
- 2014 – Ouro – Campeonato do Mundo de Triatle Moderno Seniores – Individual (Tiago Sousa);
- 2013 – Prata – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Infantis – Individual (José Pedro Vieira);
- 2012 – Ouro – Campeonato do Mundo de Biatle Moderno Infantis – Individual (João Valido);

Medalheiro no Laser Run:

- 2016 – Prata – Campeonato do Mundo de Laser Run Benjamins – Individual (Matilde Pereira);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Laser Run Benjamins – Individual (Catarina Rodrigues);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Laser Run Iniciados – Individual (Duarte Taleigo);
- 2016 – Prata – Campeonato do Mundo de Laser Run Juvenis – Individual (Margarida Cardoso);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Laser Run Juvenis – Individual (Eduardo Oliveira);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Laser Run Juniores A – Individual (Laura Taborda);
- 2016 – Prata – Campeonato do Mundo de Laser Run Juniores – Individual (Margarida Prata);



- 2016 – Prata – Campeonato do Mundo de Laser Run Juniores – Individual (Nicole Geraldès);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Laser Run Masters A – Individual (Marco Paulo Pereira);
- 2016 – Prata – Campeonato do Mundo de Laser Run Benjamins – Estafeta Mista (Matilde Pereira, Rafael Madureira);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Laser Run Infantis – Estafeta Mista (Vera Narra, António Nobre);
- 2016 – Bronze – Campeonato do Mundo de Laser Run Juvenis – Estafeta Mista (Margarida Cardoso, Eduardo Oliveira);
- 2016 – Prata – Campeonato do Mundo de Laser Run Juniores A – Estafeta Mista (Maria Migueis Teixeira, Guilherme Luís);
- 2016 – Ouro – Campeonato do Mundo de Laser Run Masters A – Estafeta Mista (Eugénia Ribeiro, Marco Paulo Pereira);
- 2015 – Ouro – Campeonato do Mundo de Laser Run Juvenis – Individual (Maria Migueis Teixeira);